

Bai Shi sorriu friamente por dentro. Esse cara estava tentando passar a perna nele? Ele mesmo tinha desistido de ir, e agora o sujeito vinha cobrar dívida? Ele recusou: — Pensei bem e decidi continuar no meu comércio. Essas coisas de artes marciais e treinamento não são para gente comum como a gente. — Tá mesmo decidido? — O rosto de Yan Lao San escureceu de repente. — Sim. — Bai Shi puxou Hu Weisheng e os outros, contornando Yan Lao San e seguindo para casa. Terras pobres criam gente esperta, e em tempos de caos com monstros, era normal aparecerem uns malandros sem vergonha. O rosto de Yan Lao San ficou cada vez mais fechado. — E aí? Não era pra você ter arrancado dinheiro do otário? Cadê? — Eu ainda tava esperando você me levar pra curtir no Jardim das Pêssegos. Aquela garota nova é uma brasa! Já tava com vontade de dar um jeito nela. — Um homem magricela e de dentes salientes apareceu, sorrindo de modo nojento. — Para de besteira! O cara fugiu. Como vou te pagar? — Como assim? Você não disse que ele era burro e fácil de enganar? — Sei lá. Ou ele desistiu mesmo, ou aprendeu o básico e quer me dar o calote. Hah! Mas se ele acha que vai escapar sem pagar as aulas, vai ver o que é bom. Yan Lao San sorriu com malícia. Achava mesmo que podia levar vantagem sem pagar? Ia ver se seu punho de pedra ia deixar barato. Um lenhador achando que podia enfrentá-lo? *** Do outro lado, numa cabana no centro do território da tribo Yue Ti. — Yue Ti Xia, me explica direito. Como você deixou um simples humano te sequestrar? Aquele moleque só corre rápido, não tem poder algum! A velha Yue Ti flutuava no ar, cutucando a testa de Yue Ti Xia com o dedo. *O que eu faço, A Zhu?* — Yue Ti Xia cobriu a testa e olhou de soslaio para o burro preto, que ergueu uma placa de madeira: *'Não olha pra mim, também não sei.*' — É que... eu fiquei nervosa e esqueci. — Ela falou baixinho. — ... — A velha Yue Ti ficou sem palavras. — E por que ajudou aquele humano a fugir? — Depois de respirar fundo, a velha perguntou de novo. Essa filha era covarde demais. O que fazer com ela? — Ah, isso... ele cortou muitas árvores, mas eram só árvores sem consciência. Dá pra recuperar com um pouco de poder, não é crime mortal. Fiquei com pena... — Peninha que ele se cansasse? — O rosto da velha ficou ainda mais escuro. Ela tinha corrido quilômetros atrás deles, preocupada, e a filha estava com pena de um humano? — Você já não é criança. Está na hora de treinar suas habilidades. — Vou te dar uma tarefa: fique de olho naquele humano, Bai Shi. Se ele cortar mais uma árvore, você vai bater nele. — Bata até ele nunca mais querer cortar nada. Vendo que Yue Ti Xia ia protestar, o burro, percebendo o perigo, puxou ela pelo colarinho e fugiu rapidão. Deixando pra trás uma placa: *'Eu cuido dela!*' — A Zhu, você acha que eu devo mesmo fazer essa tarefa? — Yue Ti Xia começou, mas o burro já a encarava com olhos girando. Ela corou. — O que é esse olhar? Eu só perguntei! *'Você não tá gostando daquele humano que te sequestrou, né?*' — O burro ergueu outra placa, sério. *** Na beira de Yan Bian Zhen, no quintal da cabana, Bai Shi treinava sua técnica de lâmina de novo. E tentava combinar com os movimentos de corpo. [Você continua golpeando e tem um insight. Habilidade com lâmina +1] [Você se move com agilidade e tem um insight. Habilidade de movimento +1] [Habilidades: Lâmina de Forjamento Nv2 (5/200), Velocidade Nv1 (69/100)] **Capítulo 5 - O Caminho das Artes Marciais é Duro** A casa de Bai Shi ficava no extremo leste de Yan Bian Zhen, perto do rio que contornava a vila. Como o lugar alagava quando chovia, o terreno era barato, e ele construiu ali mesmo. Segurando o mesmo machado de lenhador, ele firmou os ombros e cotovelos, imaginando algo pesado prestes a cair sobre ele. A postura inicial da "Lâmina de Forjamento". Com o torso ereto, seus pés se moviam rápido, levantando folhas secas. Por um momento, o quintal ficou cheio de reflexos da lâmina e movimentos ágeis. Mas quanto mais ele treinava, mais estranho se sentia. Garganta seca, peito pesado, pulmões queimando... como se tivesse corrido até o limite. A visão escurecendo, igual quando a "Velha Árvore Demoníaca" o perseguiu. — Isso é... falta de energia vital? Ele parou, a vista ainda turva. [Habilidades: Lâmina de Forjamento Nv2 (7/200), Velocidade Nv1 (73/100)] O progresso continuava, mas bem mais lento que antes. Estranho. Ele tinha comido tudo que podia antes de treinar. Como ainda estava fraco? Até o treino estava prejudicado. — Yan Lao San é um canalha. Pode aparecer a qualquer hora. Lidar com ele não é difícil, mas... Enquanto caminhava para a cozinha, Bai Shi planejava seus próximos passos. Nesse mundo, artes marciais eram consideradas "coisa de pobre". Mas era o máximo que um comum podia alcançar. Com os anos, mesmo não sendo páreo para monstros, ainda tinham seus méritos. Diziam

que o velho mestre do Ginásio Tian Yuan já escapou de um monstro uma vez. Claro, não se sabia quão forte era o monstro. Mas nesses tempos, monstros fracos já tinham morrido, como pobres sem dinheiro. Se ele escapou, o velho mestre devia ser bom. Diziam que ele tinha ligações com o Templo dos Imortais... Bai Shi precisava resolver o problema com Yan Lao San. Mas não agora. Ele não queria provocar o vespertino do ginásio ainda. Se fosse pra agir, teria que ser de vez. Na cozinha, Bai Shi enfiou meio corpo no tonel de arroz. A cabeça baixa, a energia vital desequilibrada, ele quase dormiu ali mesmo. Até ouvir um *"crac crac"*. Quando finalmente conseguiu se arrastar para fora, o pequeno pote de pedra branca quebrado de Bai Shi estava cheio de pãozinho. Mas ainda havia mais farelo do que grãos. Em outra vida, isso seria dado para galinhas e patos. Para humanos, não só era pouco nutritivo como também difícil de engolir. Mas não tinha jeito, pobreza é pobreza! — Ai, não... isso vai acabar mal... — Conseguindo cortar apenas uns poucos gravetos com dificuldade e mal acendendo o fogo, a tontura finalmente chegou ao limite. Bai Shi desabou "paf" no chão, desmaiado ao lado do fogão. Por sorte, com o último pingo de força, conseguiu jogar os gravetos na fogueira, senão só Deus sabe o que teria acontecido. [...] Por um bom tempo, duas sombras se estenderam sobre Bai Shi sob a luz do sol poente. Em seguida, um casco de burro preto tocou o rosto de Bai Shi. Vendo que ele não reagia, deu-lhe duas leves pancadinhas. Deixando duas marcas de casco pretas no seu rosto. — A Zhu, isso não se faz! — Yue Ti Xia falou baixinho, impedindo o comportamento irresponsável de A Zhu. [‘Esse é o garoto resistente que você tanto falou? Desmaiou de exaustão!’] O burro preto ergueu uma plaquinha de madeira, bufando com a barriga branca para cima, narinas expelindo vapor. A cara dele quase gritava: “Você está brincando?” — Hmm... bem... pelo jeito, ele estava treinando artes marciais, deve ter cansado... Yue Ti Xia especulou, hesitando em erguer Bai Shi para colocá-lo na cama. O burro preto não tinha paciência para isso. Com uma agilidade impressionante para um casco, pegou Bai Shi pelo colarinho. Puxou com força e *ploft* — Bai Shi caiu de cara no leito. Pelo menos, como Bai Shi estava no estágio de “temperamento da pele” nas artes marciais, sua pele grossa aguentou o tranco. Se não, teria ficado todo machucado. [‘Base física boa, mas desnutrido. O garoto é tão pobre... Quer que eu faça respiração boca a casco nele?’] O burro preto ficou andando pela casa, mãos atrás das costas. Especialmente depois de espiar o tonel de arroz, onde só restava farelo, bufou com desdém. Não dava para entender a lógica do garoto — tão pobre que mal podia comer carne, e ainda se metia a treinar artes marciais. Quase se matando no processo. — Isso... acho que não precisa, não é? Vou preparar algo para ele comer. — E Yue Ti Xia saiu correndo da casa. Usando o talento único da tribo Yue Ti, ela plantou bambu no local, depois trigo, descascou os grãos e tudo ficou pronto em poucos minutos. O burro preto ao lado só suspirou. Afinal, eles estavam ali só para evitar que o garoto causasse problemas. [‘Você está parecendo uma esposa cuidadosa. Quer arranjar um genro?’] [‘E ainda um genro pobre!’] A plaquinha apareceu na frente de Yue Ti Xia. — Seu A Zhu maldito, seu burro nojento, nunca mais falo com você! — O rosto de Yue Ti Xia ficou vermelho, sentindo que a descrição era... estranhamente precisa.